

INVESTIMENTO CHINÊS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SEGURANÇA ECONÔMICA NIGERIANA

Shiitu Adewole Raji¹
Adenike Ogunrinu²

Introdução

O sistema internacional é composto por diferentes nações que perseguem seus interesses nacionais dentro da arena global, levando em consideração os benefícios que podem obter deste relacionamento (Ampiah e Sanusha 2015, 8). O crescimento explosivo dos interesses econômicos da China na África, que é parte das interações globais discutidas acima, é uma tendência importante na arena de relações internacionais do continente africano. A rápida expansão dos laços da China com a África superou os Estados Unidos desde 2010 como o principal parceiro comercial da África, devido seus investimentos massivos no continente, que é em grande parte auxiliado pelo empréstimo de US \$ 150 bilhões da *China Investible Export* às suas corporações multinacionais (Brautigam 2009, 22). Entre 2001 e 2011, as exportações chinesas para a África aumentaram de US \$ 4,4 bilhões para US \$ 56,3 bilhões. Embora a China ainda seja considerada um país do terceiro mundo, ela representa a segunda maior economia mundial.

Ao longo dos anos, a China tem se relacionado com a Nigéria através do comércio, ajuda e investimentos, enquanto a Nigéria também explora as oportunidades comerciais na China. A relação sino-nigeriana também tem por base a premissa de explorar suas vantagens econômicas comparativas para benefícios mútuos. O comércio entre os dois países também aumentou,

¹ Centro para a Paz e Estudos Estratégicos, Universidade de Ilorin, Ilorin, Nigéria. E-mail: adraj2010@yahoo.com

² Centro para a Paz e Estudos Estratégicos, Universidade de Ilorin, Ilorin, Nigéria.

conforme a crescente economia chinesa exige mais recursos de matérias-primas da Nigéria; incluindo petróleo bruto para impulsionar suas indústrias. A China também está aproveitando a enorme população da Nigéria, que é projetada em torno de 150 milhões de pessoas (Censo da População da Nigéria de 2006, 1) para gerar mercados territoriais extras para os produtos manufaturados da China. Devido a sua enorme população, sendo um país africano com valorosos recursos naturais, os investimentos da China na Nigéria se tornaram uma questão de tendência no século 21, com mais de 200 empresas chinesas operando na Nigéria, tornando o país, assim, o maior beneficiário do Investimento Estrangeiro Direto Chinês (IDE), com cerca de US \$ 15 bilhões de seus investimentos de US \$ 26,5 bilhões injetados na África a partir de 2016.

Apesar da relação funcional entre a Nigéria e a China, os benefícios da interação socioeconômica entre os dois países foram submetidos a diversas opiniões de acadêmicos e analistas, nas quais os investimentos chineses na Nigéria atraíram ressentimentos e críticas. Preocupações têm sido levantadas especificamente sobre o impacto dos investimentos chineses na segurança econômica da Nigéria, que é substancialmente caracterizada pela entrada de produtos industriais chineses inferiores no país, falta de transferência de tecnologia da China para a Nigéria, redução das oportunidades para a sobrevivência dos investimentos da Nigéria na China, restrições de visto e emprego aos nigerianos que buscam explorar oportunidades de negócios no país (Ogunsanwo 2018, 12).

Enuka (2010, 11) também argumenta que o IDE da China aumentou a dependência da Nigéria em relação à economia chinesa, comprometendo assim sua própria segurança econômica. Este artigo investiga as implicações das relações bilaterais Nigéria-China para a segurança econômica da Nigéria. Especificamente, o artigo traça o pano de fundo para as relações Nigéria-China, examina os principais esforços e a importância estratégica desse relacionamento. O estudo também identifica os principais setores dos investimentos chineses na economia nigeriana e discute as implicações de seu relacionamento para a economia do país africano.

Embora haja uma vasta literatura sobre as relações bilaterais entre a Nigéria e a China, pouco se sabe sobre as implicações do aumento do IDE chinês para a segurança econômica da Nigéria, uma lacuna que este artigo pretende preencher. O estudo está ancorado em metodologia de pesquisa descritiva, consistindo de dados qualitativos B, que se basearam principalmente na literatura existente.

Definição Operacional dos Termos

Investimento: é a alocação total ou parcial da riqueza atual com o objetivo de lograr benefícios imediatos ou futuros em forma de retorno ou lucro, seja em dinheiro ou em espécie.

Segurança Econômica: como usado neste documento, é o estado de maturidade econômica caracterizado pelo crescimento econômico e desenvolvimento exponencial ao mais alto nível, sem qualquer ameaça de compressão interna e externa. Essa economia segura é transformada desde o estágio inicial até a maturidade, por meio da contribuição de recursos humanos altamente qualificados e de políticas suficientes para uma economia política funcional e sustentável que seja autossuficiente sem nenhuma interferência econômica externa negativa. É uma economia avançada e independente que é suficiente para a aspiração de desenvolvimento nacional e pessoal dos cidadãos sem retrocessos internos e externos ou ameaça de estrangulamento econômico.

Revisão da Literatura

Como opina Ogunsanwo (2008, 6), os investimentos chineses e a ajuda na África, que subiram de US \$ 9,68 bilhões em 2000 para US \$ 1,3 trilhão em 2013, são uma ferramenta chinesa para explorar os recursos africanos no século 21, pois esse aumento exponencial dos investimentos chineses dobraram o montante dos lucros legalmente e ilegalmente repatriados da África para a China, enquanto 15% dos lucros foram pagos como impostos no continente entre 2006 e 2013. O World Investment Report (2012, 17) alega que o influxo chinês de IED para a África Ocidental é liderado principalmente pela Nigéria, que recebeu 70% do total sub-regional de US \$ 87 bilhões e 11% do investimento total de US \$ 1,3 trilhões da África. Desse montante, apenas o setor de petróleo da Nigéria recebeu cerca de 80% do ingresso de IED da China no país. Como observado pelo relatório, embora os enormes investimentos chineses na África devam ser mutuamente benéficos para ambas as partes, muitos países africanos ainda dependem da China para sua importação industrial em troca de sua produção primária de baixo valor, o que inclinou a balança comercial e a balança de pagamentos em favor da China. Pease (2010, 21) postula que a relação entre a África e a China não é recente, uma vez que a República Popular da China fornece ajuda às nações africanas desde o início dos anos 50, começando com um empréstimo de US \$ 2 milhões para o Egito em 1956. Além disso, a China também possui

um pacote de ajuda com a maioria dos países africanos que reconheceram a “*One-China*”. Ogunrinu (2017, 9) argumenta que desde que o governo chinês iniciou a estratégia “*Go Global*”, para capturar mercados globais por meio de empresas públicas e privadas chinesas em 1998, seu IDE vem aumentando na África através de suas estratégias de investimento no continente, tais quais são centradas na construção da infraestrutura necessária para explorar o petróleo e o gás africano para o crescimento industrial da China.

Mthembu (2009, 2-13) sustenta que contrariamente à alusão de que o IDE da China não contribuiu para o desenvolvimento da África, muitos desses investimentos permaneceram como catalisadores para promover o desenvolvimento de infraestrutura, geração de emprego e geração de receita no continente por meio de pagamento de impostos pelas indústrias chinesas que operam na África, ao mesmo tempo em que contribui para seus agregados do Produto Interno Bruto. Como apontado pelo autor, o colapso das relações comerciais entre China e África mostra que a Nigéria teve investimentos líquidos chineses de US\$ 15,42 bilhões, Argélia US\$ 9,23 bilhões, África do Sul US\$ 6,64 bilhões, República Democrática do Congo US\$ 6,5 bilhões, Níger US\$ 5,26 bilhões, Egito US\$ 3,23 bilhões, Líbia, US\$ 2,28 bilhões, Zâmbia US\$ 2,49 bilhões, Sudão US\$ 2,210 bilhões, Etiópia US\$ 1,9 bilhão, entre outros. Uma verificação crítica dessa relação comercial mostra o desequilíbrio do comércio em detrimento dos países africanos, que substituem seus produtos de baixo valor agregado à preços bem menores através dos produtos industriais chineses, com maiores ganhos em divisas para os últimos.

O Banco Mundial em seu relatório (2014, 6) critica as condições dos empréstimos da China para a África, o Banco argumenta que a generosidade dos programas de ajuda chineses, seus empréstimos a juros baixos, programa de alívio da dívida incondicional, prejudicam os esforços das instituições financeiras globais para promover boa governança política e econômica na África, além de prejudicar a influência dos mercados financeiros na África. Em Angola, por exemplo, depois que o Banco de Exportação e Importação da China forneceu US \$ 2 bilhões em empréstimos e créditos com uma condição de pagamento frágil que beira uma moratória longa, o governo angolano recusou um acordo de financiamento com o FMI que incluía medidas para fortalecer a transparência no setor petrolífero. Os empréstimos chineses para a África Subsaariana excederam os de qualquer nação ocidental e, em 2009, 35 países africanos tiveram suas dívidas perdoadas pela China, totalizando aproximadamente US\$ 30 bilhões. Também foi relatado pelo autor que, entre 2001 e 2010, os empréstimos bancários da *China Exim* à África

Subsaariana para o desenvolvimento de infraestrutura alcançaram US\$ 67,2 bilhões, superando os US\$ 54,7 bilhões do Banco Mundial.

Ian (2006, 27) identificou os interesses centrais das relações China-Nigéria na área de comércio e indústria, nos quais a Nigéria aprovou generosas concessões aos chineses para a implantação de indústrias no país. O autor também discutiu os condicionantes contemporâneos da relação entre os dois países, que giram em torno do petróleo da Nigéria em troca da ajuda chinesa. Apesar da tentativa de Ian de registrar os principais eventos que ocorreram nas relações Nigéria-China, o trabalho não explorou outras áreas vitais das relações bilaterais, como a condição de serviço dos trabalhadores nigerianos nas indústrias chinesas, entre outros.

Jiang (2009, 25-28) descreve as relações Nigéria-China da esfera econômica como o aspecto mais importante de seu relacionamento, uma vez que abriu caminho para enormes investimentos chineses na Nigéria no valor de cerca de US\$ 46 bilhões. No entanto, seu trabalho foi omissivo sobre o ressentimento da Nigéria com produtos industriais chineses, que muitos nigerianos consideram de baixo padrão. Outra posição acadêmica relevante sobre a relação bilateral Nigéria-China foi fornecida por Oniku e Gbadamosi (2009, 2), os quais examinaram a evolução dos laços comerciais e diplomáticos entre os principais países africanos, inclusive entre Nigéria e China (particularmente de 1999 a 2007). O trabalho revelou que a China se beneficiou mais das relações bilaterais entre ela e a Nigéria, repatriando mais de US\$ 84 bilhões da Nigéria entre 1997 e 2007, enquanto os atores não estatais da Nigéria repatriaram menos de US\$ 10 bilhões da China entre o mesmo período. Seguindo este problema está a questão do desequilíbrio comercial e dos enormes empréstimos chineses que estão gradualmente afundando a Nigéria em um abismo de dívidas. Como argumenta Davies Martyn em seu livro: “*Special Economic Zones: China’s Development Model Comes to Africa*”, a tendência precária da dívida chinesa pela Nigéria, se não for verificada rapidamente, fará com que a China condicione a direção econômica de exportação e importação da Nigéria em seu favor.

O Congresso Trabalhista da Nigéria (2016, 5) critica as empresas chinesas na Nigéria por serem “fechadas”, já que dificilmente empregam força de trabalho local qualificada e especializada. Como argumenta a União, as condições de emprego dos nigerianos nas empresas chinesas não estão de acordo nem com as Leis Trabalhistas da Nigéria nem com as da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A União sustenta igualmente que a transferência de tecnologia do IDE chinês para a Nigéria é insignificante visto que a maioria das empresas chinesas traz para o país produtos já acabados e equipamento completo com técnicos chineses.

No entanto, a busca de petróleo e gás natural pelos chineses parece ser importante no ressurgimento da atual onda de relações. Consequentemente, os cidadãos chineses não estão imunes à onda de agitação social no Delta do Níger, onde o petróleo e o gás estão localizados na Nigéria. Alguns dos trabalhadores petrolíferos chineses foram sequestrados por militantes que reivindicam uma distribuição mais equitativa de recursos no país. Apesar das limitações identificadas nos trabalhos acima sobre a Nigéria, eles são úteis para uma compreensão clara da origem das relações bilaterais entre a Nigéria e a China, bem como a natureza e a dimensão de tal relacionamento.

Estrutura Teórica

Este trabalho adota as teorias da Cooperação e da Dependência como suas estruturas de análise. Dentro dos limites da teoria da cooperação, Joseph Nye e Robert Keohane (1994) argumentam que as relações internacionais são caracterizadas pela cooperação e interdependência das nações com resultados “*win-win*”, mutuamente benéficos. Isto significa que ambas as economias, fracas e fortes, têm algo a ganhar em um relacionamento, não importa a proporção, enquanto que a dinâmica de relações desiguais na divisão internacional do trabalho não possa ser ignorada. A Teoria da Dependência é uma ferramenta de explicação da ciência social baseada na noção de que os recursos fluem de uma “periferia” de estados pobres e subdesenvolvidos para estados ricos “centrais”, enriquecendo os últimos em detrimento dos primeiros.

A teoria da dependência origina-se de dois artigos publicados em 1949, um de Hans Singer e outro de Raul Prebisch, em que os autores observam os termos de troca para países subdesenvolvidos; relativo aos desenvolvidos, os termos de troca se deterioraram devido à natureza exploradora da relação entre os dois mundos. A teoria surgiu como uma reação à teoria da modernização; uma teoria anterior ao do desenvolvimento, que sustentava que todas as sociedades progrediam através de estágios similares de desenvolvimento e que as áreas subdesenvolvidas de hoje estão em situação semelhante às atuais áreas desenvolvidas no passado e que as melhores estratégias de retirar os países subdesenvolvidos da pobreza é acelerá-los ao longo deste caminho supostamente comum de desenvolvimento com o Ocidente, através da aceitação do investimento estrangeiro direto, transferência de tecnologia e integração mais próxima no mercado mundial. Os teóricos da dependência rejeitaram essa visão, mas opinaram que o que está causando o subdesenvolvimento nos países pobres é a relação de exploração que caracterizou

as interações entre as nações pobres e as desenvolvidas desde os tempos coloniais até hoje. É uma afirmação central dos teóricos da dependência que os Estados pobres são empobrecidos e os ricos, enriquecidos pela maneira desfavorável como os antigos estados estão integrados no sistema mundial. A dependência é, portanto, uma situação em que determinado grupo de países tem sua economia condicionada pelo desenvolvimento e expansão de outros, em que o primeiro é subserviente. Os principais proponentes africanos da teoria da dependência são Santos, Walter Rodney, Samir Amin e Claude Ake.

Embora a Nigéria e a China tenham cooperado para obter benefícios econômicos mútuos, a relação entre a Nigéria e a China poderia ser melhor explicada dentro da base teórica da dependência, na qual a tendência das relações entre os dois países favorece a China, como parceiros sênior nesse relacionamento; uma posição que vem sendo usada para condicionar o padrão de desenvolvimento da Nigéria a produzir a matéria-prima necessária para o crescimento industrial da China em troca da dependência nigeriana por produtos importados da China ao invés de produção interna, levando à problemas na balança comercial e no balanço de pagamentos para a Nigéria. As duas teorias, de Cooperação e Dependência, são fundamentais para este artigo, já que os argumentos centrais de ambos os trabalhos apontam que economias fracas e fortes têm algo a ganhar em um relacionamento, não importando a proporção através de cooperação funcional e ótima, mesmo que a dinâmica das relações desiguais na divisão internacional do trabalho não possa ser ignorada em tal relação, devido à natureza dependente da política internacional.

Panorama histórico das relações entre Nigéria e China

O primeiro contato da Nigéria com a China ocorreu em 1960, quando uma delegação chinesa, a convite do governo nigeriano, participou das celebrações da independência da Nigéria (Ogunsanwo 2018, 7). A delegação trouxe uma mensagem de líderes chineses parabenizando a Nigéria pela vitória do povo nigeriano em sua luta contra o colonialismo. Em fevereiro de 1971, a Nigéria finalmente estabeleceu um vínculo diplomático com a China mais de uma década após a independência. Ambos os países abriram embaixadas na capital um do outro durante o ano. Desde então, as relações bilaterais China-Nigéria desenvolveram-se lentamente ao longo dos anos.

Desde o momento em que General Gowon, que como Chefe de Estado militar, fez uma visita oficial à China, em 1972, para buscar ajuda

financeira para os programas de reconstrução pós-guerra logo após a guerra civil nigeriana, na qual a China apoiou o Biafra (Pease 2010, 13). O general Abacha também apoiou a China na sequência da repressão das oposições políticas chinesas na Praça da Paz Celestial em Pequim, que levou ao isolamento internacional da China em 1977. O então primeiro-ministro chinês, Li Peng, visitou igualmente a Nigéria, em 1998, para estimular o renovado interesse chinês no país, visando reverter o declínio do comércio da China com a Nigéria (Reno 1999, 6).

Em 2001, Olusegun Obasanjo, o então presidente da Nigéria, fez uma visita à China, este que buscava atrair os industriais chineses para investir na economia da Nigéria. O acordo bilateral alcançado entre os dois países durante a visita colaborou com um acordo econômico no setor petrolífero, que culminou com a participação ativa de empresas chinesas no setor de *upstream* e *downstream* das indústrias de petróleo, gás e petroquímica da Nigéria. De fato, Obasanjo ofereceu o Direito de Preferência (DP) em blocos petrolíferos à China sobre taxas reduzidas em troca de investimentos obrigatórios nos setores de petróleo *downstream* e transporte, especialmente nas áreas de exploração de petróleo e construção de rodovias e ferrovias, respectivamente. Quando a rodada de licitação do bloco petrolífero foi realizada em 2006, a Comissão Nacional de Petróleo da China (CNPC) recebeu 4 blocos petrolíferos e 2 licenças de produção de petróleo em troca do compromisso da de investir US \$ 2 bilhões para reabilitar a refinaria de Kaduna, no país africano. Houve também o programa de intercâmbio *Oil for Infrastructure* para o desenvolvimento de infraestrutura entre os dois países, no qual a China foi contratada para a construção de rodovias e ferrovias, no valor de US \$ 5 bilhões, e coletou petróleo bruto equivalente ao custo.

A Nigéria e a China também estabeleceram uma parceria estratégica em 2006, qual permitiu que os bens e serviços de ambos os países tivessem livre acesso aos mercados uns dos outros. A alta escala de corrupção no processo de licitação para petróleo e a execução deficiente ou não execução de projetos por muitos investidores chineses levou ao cancelamento do programa de *Oil for Infrastructure* e sua substituição com as políticas de *Oil for Cash*, que permite à China pagar o equivalente em dinheiro de óleo importado.

Enquanto os projetos de infraestrutura de petróleo foram executados sob o acordo público-privado entre a Nigéria e algumas empresas privadas na China, incluindo aquele entre a *Nigeria National Oil Corporation* (NNPC), uma empresa pública da Nigéria no setor de petróleo e a *China State Construction Engineering Corporation* (CSCEC), as duas empresas assinaram em conjunto um contrato de US\$ 23 bilhões para a reforma de três refinarias da Nigéria

e a construção do complexo de combustível refinado, financiado com US\$ 8 bilhões pela Sinosure e pelo China Exim Bank. O CSCEC forneceu 80% dos custos, com a NNPC liberando os 20% restantes de contrapartida. A empresa chinesa também ajudou a Nigéria a construir o satélite NIGCOM-SAT-1, lançado em 2007.

Umar Musa Yar'Adua, que sucedeu a Obasanjo como presidente em 29 de maio de 2007, revisou os acordos de “*Oil for Infrastructure*” entre Nigéria e China, que levou à suspensão dos contratos porque o relatório da *Chatham House* revelou que a Nigéria perdeu cerca de US\$ 6 bilhões em acordos fracassados de petróleo com a China, como também não foram implementados mecanismos de acompanhamento para fazer cumprir-se os acordos, levando à implementação parcial ou abandono total de muitos projetos no âmbito do acordo “*Oil for Infrastructure*” por parte de investidores chineses na Nigéria. Além disso, o relatório do comitê de investigação revelou que grande parte dos blocos petrolíferos foram concedidos a licitantes chineses que estavam bem conectados ao corredor do poder político na Nigéria, mas com pouca experiência na indústria.

Embora os chineses tenham solicitado à administração Yar'adua para vender um grande número de ativos de petróleo e gás com reservas estimadas de seis barris de petróleo com uma oferta de US\$ 50 bilhões como um financiamento alternativo para o desenvolvimento de infraestrutura na Nigéria, o governo recusou (This Day, 2010). A *China Petroleum e Chemical Corporation* (SINOPEC) igualmente comprou a Canada Addax, que era uma das maiores produtoras de petróleo da África Ocidental com operações *offshore* expansivas na Nigéria.

Durante o governo Goodluck Jonathan, a Nigéria assinou três contratos de empréstimo com o China Exim Bank, o acordo é de US\$ 500 milhões para o *Abuja Light Rail Project*, US\$ 500 milhões para a construção de quatro terminais de aeroportos no país e 100 milhões de contrato para a expansão da conectividade entre os ministérios do governo na Nigéria (NICAF 2013). A visita de estado de Goodluck Jonathan à República Popular da China, em 2013, gerou manifestações de interesse por mais de US\$ 25 bilhões em investimentos de empresas chinesas na Nigéria, incluindo o *Memorandum of Understanding* de US\$ 20 bilhões, assinado entre o Ministério de Energia da China e o Ministério de Energia para gerar para a Nigéria, gerando para o país 20.000 megawatts de eletricidade. A China também ofereceu US\$ 6 bilhões para a Nigéria para projetos de infraestrutura durante a administração de Muhammadu Buhari e um empréstimo de US\$ 1,5 bilhão para o desenvolvimento da Nigéria, incluindo a expansão de quatro aeroportos em

Lagos, Kano, Abuja e Port Harcourt. Ao mesmo tempo, o governo de Buhari também assinou um acordo de câmbio com a China, no qual a Naira da Nigéria é trocada diretamente com o iene da China pelo seu valor real ao invés de convertê-lo em dólar para suas transações de importação e exportação. O esforço realmente reduziu o custo de importação da China para a Nigéria e vice-versa, diminuindo assim o preço de venda dos produtos nos dois países.

Os principais impulsos e importância estratégica das relações Nigéria-China

Há oito condicionantes principais do objetivo das relações bilaterais Nigéria-China (Ian 2006, 11). Eles incluem fornecimento garantido de matérias-primas agrícolas e minerais para a China em troca de melhores ganhos em transações para a Nigéria, criação de mercado para produtos chineses e nigerianos nos respectivos mercados, obtenção de terras para fins agrícolas e apoio diplomático da Nigéria aos interesses da China nos assuntos internacionais em troca de ajuda técnica e facilitação de empréstimos para a Nigéria. Outros focos das relações China-África incluem a responsabilidade da China de apresentar uma alternativa credível ao modelo ocidental de desenvolvimento através do investimento estrangeiro direto e ensino dos modelos de desenvolvimento da China, o último que depende largamente de transferência de tecnologias de médio alcance para a Nigéria e da migração desimpedida do povo chinês para a Nigéria e vice-versa. Outro impulso fundamental da relação China-Nigéria é a provisão de informações verossímeis sobre possíveis oportunidades de investimento em ambos os países e como consolidar essas oportunidades por meio de conferências, palestras e outros fóruns de discussão.

A relevância estratégica das relações bilaterais Nigéria-China é enorme. Atualmente, a China é a segunda maior economia do mundo, uma conquista que ela usou com sucesso para tirar cerca de 400 milhões de chineses da pobreza. Este sucesso atraiu a atenção da Nigéria, com enorme população, para aprender lições das experiências chinesas na área de proteção social, a fim de conseguir usar seus próprios programas de erradicação da pobreza para tirar cerca de 80 milhões de nigerianos desta situação. A Nigéria é um dos países afortunados com os maiores depósitos de recursos naturais na África, e que poderiam ajudar o crescimento industrial da China.

A China é o país mais populoso do mundo, com o crescimento econômico global mais rápido nas últimas três décadas, uma média de 10% ao

ano, o que a transformou em uma das principais peças na economia global. Sua economia nacional é agora maior do que a do Japão, ou dos países da UE combinados. A Nigéria poderia aprender com a China como esse feito econômico foi alcançado e replicá-lo no país. Atualmente a Nigéria é o país mais populoso da África com vastas reservas de petróleo e gás, mas o país precisa da assistência financeira e técnica da China para aprimorar essas matérias-primas primárias em produtos de maior valor agregado, o que pode gerar maior número de divisas estrangeiras na Nigéria dos mercados internacionais. A China também precisa do petróleo e gás da Nigéria para impulsionar sua crescente indústria, enquanto a Nigéria é o maior mercado para produtos industriais da China na África, uma vez que as importações do país representam mais de um terço de seu comércio total com a África Ocidental.

A crescente política de diversificação da exploração de petróleo para o gás e outras alternativas energéticas pelos EUA e outros Estados ocidentais, que poderiam afetar as vendas dos recursos petrolíferos da Nigéria para esses países, trouxe a necessidade de diversificar as exportações de petróleo nigeriano para a China, com seu maior potencial de patrocínio sustentado por causa do aumento de suas principais indústrias que continuarão a exigir o petróleo da Nigéria, que está dentro da faixa de um milhão. A crescente demanda chinesa por petróleo da Nigéria também compensou a folga da demanda de petróleo da Nigéria pelos EUA, uma vez que a China respondeu por mais de 40% da demanda global de petróleo da Nigéria em 2017. Assim, uma cooperação econômica mais estreita entre a Nigéria e a China é muito instrutiva para a venda do óleo nigeriano. A Nigéria também está buscando mercados externos favoráveis para seus bens manufaturados e serviços, que a China poderia fornecer com sua população próxima a um bilhão de pessoas.

A economia da China é altamente diversificada, com grande capacidade de exportar variedades de produtos de valor agregado para muitos países, gerando um enorme acúmulo de divisas em contraste com a Nigéria, que ainda depende do petróleo como o ápice de sua economia com fraca fonte de divisas. A Nigéria poderia replicar os modelos de diversificação da China para seu crescimento econômico. Enquanto a China é o líder *de facto* do mundo em desenvolvimento, a Nigéria pertence ao continente com o maior número de países em desenvolvimento que poderiam ser ajudados pela China.

A Nigéria, como muitos outros países africanos, ainda prefere buscar assistência da China com condicionalidades de empréstimo mais leves, comparando a condicionalidade de empréstimos inflexíveis dos países ocidentais. A China está frequentemente disposta a financiar projetos de desenvolvi-

mento na Nigéria, às vezes sem garantia de retorno, uma política que muitos de seus parceiros tradicionais da Europa se recusaram a adotar.

Apesar dos benefícios inerentes às relações bilaterais entre a Nigéria e a China e sua importância estratégica para ambos os países, há ansiedade e preocupação quanto à escala das atividades da China na Nigéria, especialmente em seu apetite por recursos energéticos que são atormentados por uma fraca trajetória ambiental doméstica. O medo da possível degradação ambiental das empresas chinesas têm gerado preocupação entre os ativistas ambientais na Nigéria sobre as implicações dos investimentos chineses em segurança ambiental no país. Consequentemente, o investimento chinês é considerado uma ameaça e uma oportunidade para a Nigéria.

Os setores-chave dos investimentos chineses na Nigéria

Relações de investimento positivas foram registradas nas relações bilaterais Nigéria-China. As informações disponíveis apontam para uma tendência geral de aumento no influxo de IDE da China para a Nigéria. Embora, informações sobre atividades chinesas na Nigéria apontem para o aumento das atividades socioeconômicas; comércio, investimento, educação, saúde e relações técnicas, a maior parte do investimento chinês na Nigéria é pronunciada no setor econômico. De acordo com o *East Asian Investment Indicator* (2016), a China criou unilateralmente mais de 200 empresas de propriedade exclusiva ou *joint ventures* na Nigéria, que estão ativamente envolvidas nos setores de construção, petróleo e gás, serviços de tecnologia e setores educação da economia nigeriana. De fato, os interesses econômicos chineses na Nigéria podem ser amplamente classificados em três principais, incluindo aqueles pertencentes a investidores chineses privados, aqueles investimentos pertencentes ao governo chinês, àqueles mantidos em conjunto entre investidores privados chineses e nigerianos e aqueles privados entre chineses e outros investidores estrangeiros. Os investimentos chineses também se beneficiaram dos incentivos da Nigéria para investimentos estrangeiros, incluindo isenções fiscais e generosas cotas de expatriados. A Tabela 1 a seguir mostra o padrão de investimento chinês na Nigéria.

Tabela 1: Algumas empresas chinesas localizadas na Nigéria em 2015

Nome da empresa	Origem	Natureza do negócio	Natureza do investimento	Nível do investimento	Geração de emprego
Happy Chef Restaurant Ltd.	Chinesa e Nigeriana	Alimentícia - Restaurante	Joint venture	20 milhões	35 milhões
Plas Alliance Company Ltd.	Chinesa	Manufatureira de bolsas e sapatos de borracha	WFO	75 milhões	170 milhões
Royal Motors Company Ltd.	Chinesa	Peças de motocicletas	WFO	10 milhões	1000 milhões
Sun Lung Industries (Nigeria) Ltd.	Chinesa	Manufatura - Importação e distribuição de bens eletrônicos, materiais de telecomunicação e instrumentos musicais.	WFO	20 milhões	75 milhões
ZTE Nigeria Investment Ltd.	Chinesa e Australiana	Produção, vendas, serviços e investimento relacionados a telecomunicações.	WFO	5 milhões	136 milhões

Fonte: NIPC (2016)

Por outro lado, as exportações da Nigéria para a China estão espalhadas por muitos e variados produtos que foram classificados de acordo com o *Standard International Trade Classification Revision 3* (SITC Rev. 3) mostrado na Tabela 2. Estes produtos incluem alimentos crus, pele animal, petróleo bruto, produtos químicos e produtos manufaturados. A exportação total da Nigéria para a China em 2015 foi de US\$ 307,3 milhões, sendo a principal commodity de exportação o petróleo e os lubrificantes, que representaram US\$ 273,7 milhões. O próximo setor importante de exportação em 2016 foi de matérias-primas, que totalizaram US\$ 33,3 milhões. As duas outras commodities, de cacau e algodão, exportadas para a China em 2016 foram avaliadas entre US\$ 0,1 milhão e US\$ 0,2 milhão. Assim, em termos das exportações da Nigéria para a China, o petróleo e os lubrificantes ficaram em primeiro lugar, seguidos por bebidas e animais vivos, enquanto os bens manufaturados ficaram em quarto lugar. Em termos de importância das exportações da Nigéria para a China em relação ao mundo, a Nigéria exportou mais matérias-primas do que qualquer outro item, o que constituiu as principais exportações da Nigéria para a China em 2016.

Tabela 2: Parcela chinesa nas exportações da Nigéria (US\$ milhão)

Rev. 3	Natureza do produto	2011		2013		2015		2011		2013		2015	
		Mundo	China	Mundo	China	Mundo	China	Mundo	China	Parcela chinesa nas exportações da Nigéria	Mundo	China	Mundo
0	Alimentos e animais vivos	293.9	0.0	205.4	0.2	592.6	1.8	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.3
1	Bebidas e Tabaco	1.7	0.0	1.3	0.0	3.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2	Matérias-primas ex./ Combustível	262.4	0.0	54.5	33.3	304.0	12.6	0.0	0.0	61.1	0.0	0.0	4.1
3	Combustível e Lubrificantes minerais	11189.8	0.0	19950.5	273.7	43054.7	503.9	0.0	0.0	1.4	0.0	0.0	1.2
4	Óleo animal/ vegetal e cera	0.1	0.0	2.6	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
5	Produtos químicos <i>n.e.s.</i>	38.6	0.0	8.6	0.0	15.6	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.5
6	Bens manufaturados	347.3	0.0	10.0	0.1	255.4	8.2	0.0	0.0	0.6	0.0	0.0	3.2
7	Equipamentos de transporte/ maquinaria	185.9	0.0	70.3	0.0	114.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
8	Outros artigos manufaturados diversos ex. arte	15.7	0.0	9.1	0.0	26.9	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6
9	Commodities <i>n.e.s.</i>	4.4	0.0	0.0	0.0	0.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	Total de exportações	12339.7	0.0	20312.3	307.3	44369.6	526.9	0.0	0.0	1.5	0.0	0.0	1.2

Fonte: World Integrated Trade Solution (WITS) database (2007)

Implicações dos investimentos chineses para a segurança econômica da Nigéria

A partir das conclusões deste documento, os investimentos chineses na Nigéria são mais pronunciados nos setores de petróleo, gás e rodoviário. Outros interesses de investimento chineses abrangem a construção ferroviária, energia e telecomunicações, sendo SINOPEC, CNPC e CNOON os principais investidores chineses nos setores de petróleo e gás da Nigéria, com um investimento total de US\$ 713,4 bilhões em 2015. Os investimentos chineses no setor de construção na Nigéria, que é de cerca de US\$ 115,41 bilhões, é dominado por quatro grandes empresas: CCECC, CGC, SINOMA e CSCEC. O CCECC é responsável pela construção de ferrovias, habitações, rodovias e pontes, enquanto o CGC está encarregado pela construção de aeroportos e projetos de abastecimento de água, como barragens. O SINOMA está na produção de cimento, enquanto o CSCEC está na construção de imóveis. A ZTE e a Huawei são as principais empresas do setor de telecomunicações, responsáveis por cerca de US\$ 55 bilhões em investimentos na China em 2015. A SEPCO é uma grande investidora no setor de energia nigeriana, com cerca de US\$ 40,9 bilhões em investimentos. Os resultados indicam que os investimentos chineses no setor de petróleo e gás assumiram a liderança ao longo dos anos. As exportações da Nigéria para a China incluem bebidas, petróleo bruto, peles de animais, materiais de artes, que totalizam cerca de US\$ 12 bilhões.

Pode-se deduzir que, desde o início, os investimentos chineses na Nigéria são enormes e crescentes, enquanto que os investimentos da Nigéria na China são menores devido à sua incapacidade de competir com os produtos chineses na China, comprometendo assim a sua segurança econômica contra o domínio chinês. A Nigéria precisa aumentar sua capacidade interna para acompanhar o ambiente competitivo da China. No entanto, a magnitude dos investimentos chineses é grande na Nigéria, mas sua contribuição para o desenvolvimento do país é questionável, já que muitos dos ganhos obtidos com seu investimento na Nigéria não são reinvestidos, porém repatriados para a China a fim de promover seu crescimento econômico, ao mesmo tempo em que enfraquecem a sobrevivência da economia da Nigéria. Os investimentos chineses nos setores de petróleo e gás, energia, telecomunicações e construções também aumentaram a dependência da Nigéria da China para seus aparelhos de telecomunicações, em vez de facilitar as TICs feitas na Nigéria, por meio da transferência tecnológica, o que leva à falta de criatividade e diversificação da economia nigeriana e, assim, comprometendo

sua segurança econômica na área de autossustentabilidade. O fato de que o setor petrolífero, principal permanência da economia nigeriana e de onde o país obtém 80% de suas divisas estrangeiras, é administrado principalmente por estrangeiros, incluindo a China, prejudica a segurança econômica da Nigéria, porque dá aos chineses acessos privilegiados às informações sobre as fontes de sucessos relativos sobre o quanto a economia petrolífera nigeriana é premissa e como tal economia poderia ser comprometida, se necessário.

O estudo constatou que os investimentos chineses continuaram a se expandir na Nigéria com o aumento da concorrência entre as indústrias manufatureiras locais e os investimentos estrangeiros do país. Todo o cenário negativo acima expõe a economia da Nigéria ao perigo de um crescimento atrofiado e prejudica suas indústrias nascentes de concorrentes rígidos da China. Há também a dependência da economia nigeriana da China, pois 60% das importações eletrônicas para a Nigéria são atualmente provenientes da China, pois esses bens são relativamente mais baratos do que os importados da Europa. Muitas das indústrias de médio porte da Nigéria são incapazes de vender seus produtos nos mercados por causa do alto custo de produção, dos altos custos indiretos e da infraestrutura de produção em ruínas na Nigéria, condicionando a segurança das empresas nacionais ao iminente colapso em face de duras competições de mercadorias importadas da China. A corrupção na Nigéria também enfraquece sua segurança econômica, já que muitas agências fiscais nigerianas, incluindo a *Federal Inland Revenue*, às vezes subvalorizam os impostos das empresas chinesas, levando à perda de enormes receitas acumuladas para a Nigéria. O tratamento desumano dos trabalhadores nigerianos nas empresas chinesas também enfraquece a sua segurança econômica pessoal, já que muitos deles são informais e não possuem direitos, enquanto outros são sobrecarregados e mal remunerados.

O aumento do afluxo de empresas chinesas para a Nigéria, em grande parte, tirou do mercado muitos setores nacionais emergentes, levando à perda de empregos e a insegurança econômica pessoal para esses trabalhadores. No estado de Kano, na Nigéria, por exemplo, a presença de empresas têxteis chinesas deixou desempregados muitos nigerianos, tendo em vista que a empresa forçou o fechamento de muitas empresas locais devido ao fato de não poderem competir com essas as empresas estrangeiras. A Nigéria também continuou a ser um enorme mercado para os produtos chineses, o que, por sua vez, tem impulsionado continuamente a economia da China em vez da Nigéria, enfraquecendo assim a segurança da economia do país de um ótimo desempenho. A Embaixada da China na Nigéria também enfraquece sua segurança econômica concedendo vistos principalmente aos nigerianos que querem importar da China, o que criou a oportunidade para muitos

da Nigéria de patrocinar produtos chineses relativamente baratos em vez dos feitos localmente, o que levou ao colapso gradual das indústrias locais. Muitas empresas chinesas, incluindo a ZTE, não produzem na Nigéria, já que a maioria de seus produtos são importados da China com equipamentos completos e técnicos chineses, prejudicando assim a segurança no emprego para muitos nigerianos.

Conclusão

Os resultados deste artigo foram que a Nigéria e a China se beneficiaram de suas relações diplomáticas, mas a relação não é mutuamente recompensadora, uma vez que esta tem sido inclinada para a China. A relação desigual entre os dois países aumentou a dependência da economia nigeriana da China e minou sua segurança econômica. Os resultados também revelaram que a China é um modelo global de rápida transformação socioeconômica, e que a Nigéria poderia estudar para melhorar o desempenho ideal de sua economia. O estudo concluiu que, para a Nigéria beneficiar-se otimamente de suas relações econômicas competitivas com a China, o país precisa construir sua capacidade produtiva interna por meio do treinamento regular de sua força de trabalho.

Recomendações

Deveria haver uma sinergia entre o governo nigeriano e as partes interessadas sino-nigerianas para garantir a coerência na formulação de políticas e esforços que visem reduzir o desequilíbrio comercial entre os dois países a favor da Nigéria. A Nigéria também deve diversificar suas exportações de produtos primários para produtos secundários para aumentar o valor de seu produto na China, a fim de gerar maiores ganhos em divisas. O governo nigeriano deve aprovar legislação contra a importação de mercadorias inferiores da China.

REFERÊNCIAS

- Ampiah, Kweku, and Sanusha Naidu. 2008. "Crouching Tiger, Hidden Dragon?: Africa and China", 12-17. *Cape Town: University of Kwazulu-Natal Press.*
- Brautigam, Deborah. 2009. *The Dragon's Gift: The Real Sting of China in Africa.* New York: Oxford Press.
- Brown, D. 2012. "Hidden Dragon Crouching Lion: How China's Advance in Africa is underestimated and Africa's Potential Underappreciated"; Strategic Studies Institute USA .
- Chibundu, V. N. 2007. *Foreign Policy with Particular Reference to Nigeria (1961-2008)* .Spectrum books Limited Ibadan.
- Christensen, Thomas. 1996. "Useful Adversaries: Grand Strategy, Domestic Mobilization and Sino-American Conflict 1947-1958," 43-45. Princeton: University Press.
- Dabour, N. 2000. "The role of Foreign Direct Investment(FDI) in Development and growth in OIC member countries" *Journal of Economic Cooperation* 21,(3) 27-55.
- Davies, Martyn. 2008. "Special Economic Zones: China's Development Model comes to Africa". In *China into African Trade and Influence*, edited by Rotberg, Berga, 137-145 Maryland: Brooking Institution Press.
- Davies, P. 2007. *China and the end of poverty in Africa – towards mutual benefit?* Diakonia, August . Alfaprint, Sundbyberg, Sweden,
- Denus, Tull. 2006. "China's Engagement in Africa: Scope, Significance and Consequences" *The Journal of Modern African Studies.* No.3. Vol.44 459-497.
- Enuka, Chuka. 2010. "The Forum of China-Africa Cooperation (FOCAC): A Framework of the 21st Century". *Pakistan Journal of Social Sciences (PJSS)* 30 (2): 2009-2018.
- Farole, T and Winkler D, eds. 2014. "Making Foreign Direct Investment Work for Sub-Saharan Africa: Local Spillovers and Competitiveness in Global Value Chains". Directions in Development. Washington, DC: World Bank
- Gregory, M. S. 2001. "Elephants, Ants And Superpower: Nigeria's Relations With China"; publication eds Chris Alden "Issues in the Nigerian – China Dialogue NIIA PERSPECTIVE": South Africa Institute of International Affairs Occasional paper No 42 SAIIA'S On the Occasion of Nigeria – China Dialogue.

- Global Development *Monitoring Report*. 2012: A Development Emergency in China, 11-13. Washington: Global Press.
- Haruna Danja, K. 2012. "Foreign Direct Investment and the Nigerian Economy" in American
- Hickey, M. and Mohan G. 2004. *Towards participation and transformation: critical themes and challenges*. London: Macmillan Press
- Hyden, G. and Mukandala R. (eds.) (1999). *Agencies in Foreign Aid: Comparing China, Sweden and the United States in Tanzania*. London: Macmillan Press
- Ian, Taylor. 2006. *China's Oil Diplomacy in Africa*. London: Routledge.
- Jiang, Wenran. 2009. "Fuelling the Dragon: China's Rise and its Energy and Resources Extraction in Africa". *China's Quarterly* (199) (09): 585-615.
- Kelley, J. 2010. "China in Africa: Curing the Resource Curse with Infrastructure and Modernization." *Sustainable Development Law & Policy* NewYork 12, no. 3 35-41, 57-60.
- Kort, Daniel. 2010. *South- South Strategic Bases for Africa to Engage China*. London: Zed Books
- Meine, Park. 2011. *The New Presence of China in Africa*. Amsterdam: University Press.
- Mthembu, Salter .G. 2009. "Elephants, Ants and Super Powers: Nigeria's Relations with China". *South African Institute of International Affairs*, 7-13.
- Ogunrinu, Olaoluwanike. 2014. "Chinese Investments in the Nigerian Oil, Gas and Power Sectors". *Graduate Project*. University of Ilorin: Department of History and International Studies, 6-34.
- _____. 2017. "The Implications of Chinese Investments in Nigeria for National Development". Postgraduate Dissertation. *Centre for Peace and Strategic Studies*, University of Ilorin, 9-16.
- Ogunsanwo, Alaba. 2008. *China's Policy in Africa*, 23-28. London: Cambridge University Press.
- Okwe, Mathias. 2012. "Federal Government Incurs More Debt, Takes China's \$1.1 billion Credit". *The Guardian*, 9.

- Oniku, Charles, and Gbadamosi, Adelodun. 2009. "The Strategic Implications of China's Economic Pacts with Sub-Saharan African Countries: The Case of Nigeria". *Conference of the International Journal of Arts and Sciences* 1(18):115-130
- Pease, Kelley-Kafe. 2010. "China in Africa: Curing the Resource Curse with Infrastructure and Modernization". *Sustainable Development Law and Policy*. 12(3). 35-41, 57-60.
- Reno, William. 1999. "The Descriptive Political Logic of Weak States". In *Warlord Politics and African States*, edited by Edbong Moore 23-28. Lynne: Rienner publication.

RESUMO

Apesar das relações bilaterais funcionais existentes entre a Nigéria e a China, os benefícios acumulados para cada país de sua interação socioeconômica têm atraído debate, ressentimento e críticas entre os nigerianos. Preocupações foram levantadas sobre o impacto negativo presumido dos investimentos chineses na frágil economia da Nigéria através do *dumping* de produtos industriais chineses inferiores no país e da falta de transferência de tecnologia da China para a Nigéria. Alguns estudiosos argumentam que há menos oportunidades para a sobrevivência dos investimentos da Nigéria na China, esta que é amplamente caracterizada pelas restrições de emprego e vistos para muitos nigerianos que procuram explorar oportunidades de negócios na China. Este estudo analisou o perfil de investimento da China na Nigéria e suas implicações para a segurança econômica desta. Especificamente, o documento traçou o contexto das relações Nigéria-China e investigou os principais impulsos e importância estratégica desse relacionamento. O estudo também identificou os setores-chave dos investimentos chineses na economia nigeriana e discutiu as implicações das relações bilaterais Nigéria-China para a sobrevivência econômica da Nigéria. O estudo está ancorado em metodologia de pesquisa descritiva, consistindo de dados qualitativos B, que se basearam principalmente na literatura existente. Os resultados do trabalho mostraram que a Nigéria e a China se beneficiaram de suas relações diplomáticas, mas a relação entre os dois países não é mutuamente recompensadora por essa ser inclinada para a China. A relação desigual entre os dois países aumentou a dependência da economia nigeriana na China e enfraqueceu sua segurança econômica. Os resultados também revelaram que a China é um modelo global de transformação socioeconômica rápida que a Nigéria poderia estudar para melhorar o desempenho ideal de sua economia. O estudo concluiu que, para a Nigéria beneficiar-se otimamente de suas relações econômicas competitivas com a China, o país precisa construir sua capacidade produtiva interna por meio do treinamento regular de sua força de trabalho, além de também proibir a importação de produtos chineses comparativamente inferiores.

PALAVRAS-CHAVE

Investimento; Economia; Segurança; Consequências.

Recebido em 10 de outubro de 2018.

Aceito em 13 de janeiro de 2019.

Traduzido por Gabriela Ribeiro Santos.